@, média de junho) encontra-se ainda um pouco acima daquela alcançada em junho de 1977 (Cr$2.234,61/@). Embora esses valores configurem com relativa precisão que este ano deverá haver a reversão dos preços, a sinalização mais exata do fenômeno é o recrudescimento no abate de matrizes, registrado no segundo semestre de 1981.

Um outro sinal que corrobora essa conclusão são os preços dos bezerros e do boi magro, cuja evolução encontra-se regredindo, desde janeiro de 1980, conforme pode ser verificado no Quadro 3. Para ambas as categorias, os preços reais, em dezembro de 1981, representaram menos da metade das cotações de janeiro de 1980. O prolongado período de desvalorização dessas categorias significa que, já em 1980, prenunciava-se que os primeiros anos da década seriam desfavoráveis à pecuária. Contudo, uma visão panorâmica do setor indica que, se consolidada a tendência de liquidação do rebanho, mediante a matança exagerada de matrizes, a preservação ou aquisição de bezerros, agora, poderá significar lucratividade satisfatória em 1984, quando as cotações da carne bovina alcançarão um patamar mais elevado, refletindo a menor oferta de carne.

A expectativa para o corrente ano, é de que os preços iniciem um processo ascensional, mesmo considerando-se a pletora de oferta de bois terminados para o abate. Essa previsão baseia-se não só nos dados sobre o abate de matrizes mas, principalmente, nas modificações introduzidas na sistemática de estocagem de entressafra, já comentadas. Quanto ao mercado internacional, os fatos indicam que se deverá repetir o desempenho registrado, em 1981, muito embora as visitas de técnicos da CEE para a vistoria de frigoríficos brasileiros, formalizadas em março, indiquem uma possível maior abertura daquele mercado ao produto brasileiro.

PECUÁRIA DE LEITE

Preços não remuneradores ameaçam a produção

O ano de 1981, embora tenha-se caracterizado por um desempenho satisfatório da produção leiteira, foi bastante conturbado, no que se refere às constantes mudanças havidas na política do governo voltada para o setor. No início do ano, as medidas estimuladoras, tomadas em relação ao preço pago ao produtor, faziam crer que se daria continuidade à política de incentivo à produção, iniciada em 1980. Ressalte-se que o objetivo dessa política era o de evitar a persistência do déficit no abastecimento dos grandes centros, registrado nos anos anteriores, que obrigou o governo a recorrer ao mercado internacional. Dentro dessa ótica, os preços do litro Especial, em nível de consumidor, que eram de Cr$ 18,00/litro, em janeiro, passaram a 24,00/litro, em abril, e a 29,00/litro, em junho, estando ainda programada uma outra majoração para novembro.

A resposta a essa política foi praticamente imediata, com a produção apresentando aumentos sensíveis mensalmente. Deve-se salientar que tais incrementos deveram-se não só à atratividade dos novos preços, como à conjuntura desfavorável que atravessava a pecuária de corte, fazendo com que produtores tradicionalmente não-leiteiros passassem também a coletar maior quantidade de leite de seus rebanhos mistos. A continuidade da política estimuladora da produção encontrou um obstáculo intransponível no fraco poder aquisitivo da população. A retração do consumo provocou, em curto espaço de tempo, um tumulto no mercado, com os sacos de leite encalhando nos balcões varejistas, agravando mais ainda a crise do setor de derivados lácteos, que vinha desde o ano anterior.

Na tentativa de reverter a situação, o governo, além de cancelar o aumento previsto para novembro, reduziu, em setembro, o preço do leite Especial, no nível do consumidor, de Cr$ 43,00 para Cr$ 40,00. Agiu também sobre os produtores, com a transferência do pagamento do segundo percurso (dos postos de resfriamento para as indústrias em-

pacotadoras). Essas medidas *esfriaram* psicologicamente os produtores, não só porque significaram uma mudança vertical, dentro do mesmo ano, na política traçada, mas, também, porque foram tomadas quando a inflação mensal, no país, era da ordem de 6%. Ao ver dos produtores, essas medidas eram desnecessárias, porque o passar dos meses e o novo salário-mínimo, a partir do mês de novembro, incumbir-se-iam de fazer a regularização do mercado.

O novo reajuste de preços, a entrar em vigor em abril de 1982, constitui uma continuidade das últimas medidas tomadas, tendo em vista que favorece mais o consumidor do que o produtor. A passagem de Cr$ 29,00 para Cr$ 37,00/litro, no preço do leite Especial significa um aumento de 27,6%, praticamente a metade da taxa inflacionária registrada no período de junho de 1981 a fevereiro de 1982, que foi de 52,6%. Isto sem contar o mês de março.

A outra reivindicação dos produtores — unificação dos preços para o leite-consumo e o leite industrial, também não foi atendida, uma vez que a diferença de preços voltou a ser alargada. Na atualidade, a preços de Cr$ 29,00/litro para o leite-consumo e Cr$ 27,00/litro para o leite industrial, o diferencial é de 7,4%. A partir de abril, quando os preços serão Cr$ 37,00/litro e Cr$ 34,00/litro, respectivamente, o diferencial passará a ser de 8,8%.

Torna-se, pois, pertinente, ressaltar que a gangorra em que se transformou a política leiteira, com mudanças bruscas em curto espaço de tempo, tolhe qualquer iniciativa de longo prazo na programação da produção do pecuarista, inseguro que fica quanto à garantia de remuneração dos seus investimentos. Neste sentido, a reviravolta havida na política, a partir de setembro passado, poderá ter reflexos negativos na produção, em 1982, obrigando o governo a importar novamente leite em pó, para ser reidratado na entressafra.

A queda recente na produção da CCL, de São Paulo, constitui um sinal, ainda que tênue, de que isso poderá ocorrer no curto prazo. No início do ano, a média diária de empacotamento daquela cooperativa caiu de 1,2 milhão para 1,1 milhão de litros. Na realidade, houve um declínio maior da recepção de leite (de 1,5 para 1,3 milhão de litros/dia), mas para não prejudicar a distribuição do leite pasteurizado, a cooperativa tem sacrificado mais intensamente a produção de leite em pó. As causas apontadas para essa redução são, além dos preços considerados baixos, a menor coleta e o maior consumo nas fazendas.

Ainda a respeito da medida que reduziu em Cr$ 3,00 o preço do litro de leite Especial, tomada em setembro de 1981, pode-se assegurar que não acarretou nenhuma modificação no comportamento do consumidor, nos meses posteriores, como comprovam os dados relativos à distribuição mensal de leite na Grande São Paulo, nos anos de 1978 a 1980 (ver Quadro 1). Além disso, os valores do Quadro mencionado demonstram que o aumento de 4% no volume de leite distribuído na Grande São Paulo, registrado em 1981, em relação ao ano anterior, não reflete uma expansão real do consumo, mas, sim, uma tendência de retomada do crescimento dos anos anteriores a 1978, ano em que o volume de leite distribuído naquele núcleo urbano foi recorde.

No que respeita a Minas Gerais, principal estado leiteiro do país, a produção, em 1981, apresentou um avanço de 13,5%, em relação à do ano anterior (ver Quadro 2). Esse aumento da produção mineira, mais significativo do que o verificado na distribuição da Grande São Paulo, não expressa igualmente um avanço na produção real do estado, mas uma retomada do nível atingido nos anos de 1978 e 1979, uma vez que a produção leiteira foi atipicamente baixa (ver **Agroanalysis**, vol. 5, nº 9).

Quanto ao Rio Grande do Sul, o crescimento da produção de 6,6%, verificado em 1981, representa, de fato, um progresso, quando se considera uma série de dados mais longa.

O aumento do preço do leite, concedido a partir de junho de 1981, provocou uma certa turbulência no

comportamento dos diferentes componentes do setor laticinista. A vigência do novo preço deu-se no momento em que o setor queijeiro estava ainda envolvido em crise, com estoques elevados e baixa liquidez. Desse modo, a reação imediata dos estabelecimentos industriais foi a redução na recepção do leite e o atraso no pagamento dos fornecedores. A menor quantidade de leite recebida ocorreu no terceiro trimestre, coincidindo, no caso de Minas Gerais, com o período de formação de quotas. A liberação dos preços do leite extra-quota, determinada pela portaria nº 38, de 7 de julho de 1981, veio reforçar a iniciativa do setor queijeiro, que, evitando a formação de uma quota elevada por parte dos produtores teria uma parcela maior de excedentes, cujo preço seria estabelecido através de livre negociação. A portaria nº 46, de 17 de setembro de 1981, veio corrigir a questão, estabelecendo um preço de Cr$ 20,00/litro do leite extra-quota, que passou a ser designado por leite-excesso.

O constante vaivém na política traçada para o setor leiteiro fez

QUADRO 1

GRANDE SÃO PAULO – Distribuição Mensal de Leite (tipos B e C) – 1978-1981
(em 1.000 litros)

Mês	1978	1979	1980	1981
Janeiro	51.280	55.473	55.633	52.132
Fevereiro	58.057	51.763	42.284	49.457
Março	55.670	57.928	48.623	54.395
Abril	46.684	54.769	44.012	52.011
Maio	53.776	57.000	49.179	54.617
Junho	57.062	51.538	47.877	52.826
Julho	52.296	53.083	46.862	52.392
Agosto	65.716	50.944	55.204	53.130
Setembro	56.504	51.083	55.688	51.728
Outubro	66.334	54.512	56.828	51.932
Novembro	55.667	52.164	52.073	52.369
Dezembro	55.285	67.405	53.674	57.948
TOTAL	674.331	657.662	607.937	632.937

FONTE: Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB).

com que a situação do produtor no primeiro trimestre de 1982, em relação aos preços recebidos, fosse completamente adversa, quando comparada ao mesmo período dos anos anteriores. Os dados do Quadro 3 revelam que os preços do leite-consumo e do leite-indústria, no primeiro trimestre de 1982, eram superiores em apenas 52,8% e 60,32%(*), respectivamente, aos que prevaleciam em igual período do ano anterior. A respeito, releva mostrar ainda que, considerando-se que os preços dos mesmos tipos de leite do primeiro trimestre de 1981 eram 135,60% e 113,86% superiores aos de igual período de 1980, houve uma reviravolta completa na linha de tratamento dada ao setor, que passou da situação de estímulo à produção para a de favorecimento ao consumidor.

(*) A inflação no período fev/81 a fev/82 atingiu 91,7%.

Neste contexto, a expectativa é de que, devido à baixa remuneração da atividade leiteira, haja uma queda relativamente acentuada da produção na entressafra. Isto porque a ração suplementar, fator de sustentação da produção no período de estiagem, só é dada ao gado quando os preços são compensadores.

Em relação ao montante de Cr$ 20,8 bilhões para financiamento de estoques de leite em pó e de queijos, cuja liberação foi anunciada em fins do ano passado, a primeira parcela de Cr$ 7,0 bilhões foi liberada na primeira quinzena de março. Felizmente, com a reativação do mercado nos últimos meses, os estoques não são, no momento, elevados, devendo ser utilizados apenas dois terços do montante de recursos previstos. No que se refere à manteiga, o nível baixo do estoque atual poderá acarretar problemas para a reidratação de leite na entressafra. A gravidade maior ou menor da situação dependerá do nível de declínio da produção, que será registrado na próxima entressafra.

Ainda em relação aos níveis de estoques dos produtos lácteos, o aumento de preços, previsto para o iní-

QUADRO 2

BRASIL: Estados Selecionados — Produção de Leite — 1980 e 1981

Estado	1980 (1000 l)	1981 (1000 l)	1981/80 Variação (%)
Rio Grande do Sul	607.937,0	632.937,0	4,1
São Paulo(*)	1.031.585,0	1.100.000,0	6,6
Minas Gerais	2.083.719,0	2.364.940,2	13,5

(*) Refere-se apenas ao leite distribuído na Grande São Paulo.
FONTE: CEPA/RS/MG e SUNAB.

cio de abril, tem contribuído, também, para tumultuar o abastecimento de leite pasteurizado, em virtude da intensificação do processamento industrial. Essa medida dos industriais tem caráter preventivo, porque, elevando agora os níveis dos estoques, poderão adquirir menores quantidades de matéria-prima, com preços majorados, a partir de abril.

No que diz respeito à melhoria da qualidade do leite servido à população, é pertinente registrar que, a partir de janeiro de 1982, as cinqüenta indústrias empacotadoras do estado de São Paulo foram equipadas para fazer a pesquisa da presença de inibidores (antibióticos e quimioterápicos) em todos os tipos de leite. Anteriormente, essa pesquisa era somente realizada na região de Campinas, sem ter, contudo, respaldo para a condenação do leite contaminado destinado à alimentação. Essa medida, tomada pelo Serviço de Inspeção de Produtos Animais de São Paulo, que deveria ser estendida a todas as plataformas de recepção de leite do país, contribuirá grandemente para recuperar a imagem do produto perante os consumidores.

QUADRO 3

MINAS GERAIS — Preços Recebidos pelos Produtores no Primeiro Trimestre — 1980 a 1982

	Preço no 1º Trimestre (Cr$/l)					
	1980	1981	Variação (%)	1981	1982	Variação (%)
leite-consumo	7,50	17,67	135,60	17,67	27,00(*)	52,80
leite-indústria	7,00	14,97	113,86	14,97	24,00(*)	60,32

(*) Descontados os valores de Cr$ 2,00 e Cr$ 3,00, respectivamente, correspondentes ao transporte do segundo percurso.
FONTE: CEPA/MG.